

Aprendizagem significativa no ensino de custos

Ariel Behr (UFRGS) - behr.ariel@gmail.com

Ângela Rozane Leal de Souza (UFRGS) - angela.rsl@gmail.com

Camila de Oliveira (UFRGS) - ca.oliveira86@gmail.com

Jessica dos Santos Crestani (ufrgs) - jessica.s.crestani@gmail.com

Giovana Schiavi (UFRGS) - giovanaschiavi@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como finalidade apresentar as atividades de avaliação de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos, ministrada e aprimorada ao longo de doze semestres letivos, no período de 2011 a 2016, em duas universidades federais do Rio Grande do Sul. Essa disciplina foi aprimorada considerando a Teoria Pedagógica relativa à Aprendizagem Significativa, de modo a implementar a construção de estratégias de ensino. Assim, espera-se evidenciar como a organização da disciplina, baseada na metodologia de aprendizagem significativa, influencia no aprendizado dos alunos. Para isso, foi identificado no plano de ensino os principais conteúdos, as metodologias de aprendizado mais utilizadas e os critérios de avaliação dos professores. Ademais, também se analisou, em profundidade, os trabalhos práticos desenvolvidos ao longo desses anos, o qual está fundamentado no conteúdo abordado com aplicação no contexto organizacional. Assim, estas avaliações foram objeto de estudo neste artigo, a fim de caracterizar a entrega dos alunos e evidenciar a percepção destes quanto aos conhecimentos adquiridos, além da experiência de aplicação dos conteúdos na prática. Essas investigações tomam importância para uma série de reflexões sobre o ensino contábil, a formação profissional e a necessidade de se desenvolver estratégias de ensino coerentes com as demandas de mercado.

Palavras-chave: *Aprendizagem Significativa. Ensino de Contabilidade de Custos. Estratégias de ensino. Avaliação.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Aprendizagem significativa no ensino de custos

Resumo

Este trabalho tem como finalidade apresentar as atividades de avaliação de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos, ministrada e aprimorada ao longo de doze semestres letivos, no período de 2011 a 2016, em duas universidades federais do Rio Grande do Sul. Essa disciplina foi aprimorada considerando a Teoria Pedagógica relativa à Aprendizagem Significativa, de modo a implementar a construção de estratégias de ensino. Assim, espera-se evidenciar como a organização da disciplina, baseada na metodologia de aprendizagem significativa, influencia no aprendizado dos alunos. Para isso, foi identificado no plano de ensino os principais conteúdos, as metodologias de aprendizado mais utilizadas e os critérios de avaliação dos professores. Ademais, também se analisou, em profundidade, os trabalhos práticos desenvolvidos ao longo desses anos, o qual está fundamentado no conteúdo abordado com aplicação no contexto organizacional. Assim, estas avaliações foram objeto de estudo neste artigo, a fim de caracterizar a entrega dos alunos e evidenciar a percepção destes quanto aos conhecimentos adquiridos, além da experiência de aplicação dos conteúdos na prática. Essas investigações tomam importância para uma série de reflexões sobre o ensino contábil, a formação profissional e a necessidade de se desenvolver estratégias de ensino coerentes com as demandas de mercado.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Ensino de Contabilidade de Custos. Estratégias de ensino. Avaliação.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

A formação de profissionais contábeis hábeis a atuar em um mercado no qual as mudanças são constantes tornou-se o foco de docentes e instituições de ensino superior (IES) no processo de ensino-aprendizagem (OTT *et al.*, 2011). Nesse sentido, a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 determinou as Diretrizes Curriculares a serem observadas pelas IES no estabelecimento e na organização curricular para cursos de graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2004). Dentre outros aspectos, a Resolução destaca o perfil desejado do profissional a ser formado, bem como suas competências e habilidades requeridas, a fim de permitir que o profissional atenda a essas novas demandas de mercado.

Diante disso, a construção de estratégias de ensino tem sido uma forma de embasar o direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, através das escolhas de métodos de ensino a serem aplicados em aula (LEAL; BORGES, 2016). No ensino de contabilidade, por exemplo, Souza *et al.* (2008) apontam em suas pesquisas que as estratégias utilizadas devem propiciar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho. Dessa forma, verifica-se a atenção a ser dada às técnicas e aos métodos de ensino no processo de aprendizagem, visando à correta transmissão de conhecimentos aos profissionais que estão sendo formados para o mercado.

Tendo em vista essa relevância da formação de profissionais contábeis preparados para atender as atuais demandas de mercado, elaborou-se a seguinte questão para esta pesquisa: quais os reflexos da organização de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos no processo de aprendizagem dos discentes, de modo a promover a aprendizagem

significativa? Considerando os aspectos abordados na construção do problema de pesquisa, o objetivo deste estudo é apresentar as atividades de avaliação de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos, conduzida e aprimorada ao longo de doze semestres letivos, a fim de verificar como a construção dessa disciplina - baseada na metodologia da aprendizagem significativa - influencia no processo de aprendizagem dos discentes.

Diante do exposto, para atender ao objetivo principal deste estudo, será apresentado o modo como a disciplina foi organizada ao longo desses doze semestres, bem como as propostas de avaliação da aprendizagem utilizadas. Dessa forma, para a condução da pesquisa, o objeto de estudo foram as disciplinas introdutórias de custos de duas Universidades Federais do estado do Rio Grande do Sul, analisadas por um período de seis anos. Assim, a coleta dos dados foi realizada sob a forma de pesquisa documental, utilizando-se como fonte os documentos provenientes de avaliações elaboradas pelo professor e solucionadas pelos discentes. O acesso a essas fontes se deu por intermédio dos professores que ministraram a disciplina no período analisado.

Dando continuidade aos pontos trabalhados nesta seção introdutória, o presente artigo está estruturado de forma a discorrer sobre o ensino de contabilidade e a aprendizagem significativa aplicada à contabilidade, na seção de referencial teórico a seguir. Posteriormente, na terceira seção, os procedimentos metodológicos do estudo são expostos. Por fim, na quarta e na quinta seções deste artigo, apontam-se os resultados da pesquisa e as conclusões, respectivamente, sobre o estudo realizado.

2. Referencial teórico

2.1 Ensino de contabilidade

Diante das constantes modificações enfrentadas no mercado, o desenvolvimento de profissionais competentes tornou-se um dos principais objetivos do ensino contábil (OTT *et al.*, 2011). Isso porque tais mudanças interferem diretamente nas estruturas das empresas, as quais buscam adaptar seus negócios, a fim de atender a essas demandas (RODRIGUES *et al.*, 2013), requerendo do profissional contábil competências e habilidades para atuar em um cenário no qual as informações e as necessidades do mercado alteram-se rapidamente.

Dessa forma, percebe-se que o ensino contábil é um processo sistemático, cujos objetivos são desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, bem como munir o indivíduo de competência visando ao seu sucesso profissional (OTT *et al.*, 2011). Logo, verifica-se a necessidade de desenvolver o ensino contábil tendo em vista uma orientação mais interdisciplinar e analítica voltada ao mercado de trabalho (HOWIESON, 2003). Nessa direção, Leal e Borges (2016, p.04) afirmam que “é de suma e de responsabilidade do educador, além de ensinar, também incentivar o conhecimento crítico, competências e habilidades para um futuro profissional”. Padoan *et al.* (2007, p.06) corroboram ao reconhecerem que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Nesse contexto, “surge a importância de se conhecerem as técnicas e métodos de ensino que direcionam para como a aprendizagem e o conhecimento podem ser transmitidos para a formação de um profissional” (LEAL; BORGES, 2016, p. 5).

Diante disso, apresentam-se, na literatura, diversos estudos que contemplam explicações e análises sobre as inúmeras estratégias de ensino disponíveis, sendo algumas mais conhecidas e utilizadas que outras. Leal e Borges (2016), em suas pesquisas, realizaram um levantamento na literatura das estratégias de ensino existentes. Como resultado, as autoras verificaram que as seguintes estratégias se destacam na literatura: aula expositiva; debates; estudo de caso; ensino com pesquisa; ensino por projetos; painel integrado; simpósio; aprendizagem baseada em problema; formulação de questões; relato de experiências; aulas com vídeo; mesa redonda; instrução programada; ensino com projeto; grupo de verbalização e

observação; jogos/simulações; dramatização, dinâmica de grupo; leitura; estágio; visitas técnicas e excursões; diálogos sucessivos; aulas práticas e de laboratório; discussão e debate; seminário; estudo do meio; estudo de texto e estudo dirigido (LEAL; BORGES, 2016).

Dentre as estratégias descritas, as aulas expositivas são as mais antigas e as mais utilizadas, as quais se caracterizam por uma comunicação verbal entre professor e estudantes com o objetivo de transmitir determinados conteúdos (VEIGA *et al.*, 2000). Outra estratégia muito utilizada em aula são os debates, visto que esse tipo de abordagem valoriza o trabalho em grupo ao promover a interação entre os discentes de forma que estes expressem suas experiências, ideias e reflexões (MASETTO, 2003). Além disso, o estudo de Raupp *et al.* (2009), investigou o perfil do ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina, por meio da análise dos planos de ensino, e identificaram que o tópico mais citado nas ementas é terminologia de custos e as aulas expositivas ocupam o primeiro lugar do *ranking* de metodologias de ensino utilizadas.

Destaca-se, também, a utilização de estudos de casos no processo de aprendizagem, a qual promove a participação ativa dos estudantes ao incentivá-los a buscar uma solução, na prática, para um determinado problema, proposto pelo professor, referente a um conteúdo estudado (MASETTO, 2003). Sobre isso, os estudos de Machado, Meireles e Gomes (2009) e Vasconcelos *et al.* (2013) apontaram para os benefícios do uso desse método uma vez que possibilitam a discussão entre docentes e discentes de problemas ou casos diretamente relacionados à prática.

A partir desses pressupostos, a organização do processo de ensino-aprendizagem exige a interpretação de diferentes realidades sobre o conhecimento, sobre os propósitos do ensino, sobre a composição dos conteúdos e sua linguagem, bem como deve propiciar o acolhimento do sujeito que aprende (LAFFIN, 2015). E por fim, ressalta-se a necessidade de se evidenciar estratégias para o ensino de contabilidade, especificamente relacionado a custos, considerando-se a sua importância como instrumento de controle para planejamento, avaliação e controle dos processos empresariais (MARTINS, 2010; SANTOS *et al.*, 2015).

2.2 Aprendizagem significativa aplicada à contabilidade

Diversos autores têm apontado os principais desafios na condução do ensino contábil. Cita-se Favarin (2000) que destaca o fato relativo aos desafios no ensino da contabilidade, os quais se originam ainda na definição dos objetivos do curso em relação ao profissional que se pretende formar. Nessa linha, Siqueira *et al.* (2009) relatam que os desafios no ensino da contabilidade estão concentrados em dois aspectos: o primeiro diz respeito ao conhecimento interdisciplinar que o profissional contábil deve ter, exigindo-se, assim, uma aprendizagem que vai além da teoria; o segundo aspecto refere-se às constantes transformações nas organizações tendo em vistas as mudanças no mercado. Sobre o último aspecto, Laffin (2015, p. 59) destaca “que o contexto atual das organizações e das atividades da prática contábil demanda profissionais capazes de compreender o contexto no qual se inserem, de interpretar os fenômenos socioculturais e assim promover ações alternativas e viáveis às demandas de um mundo cada vez mais excludente”.

Dessa forma, verifica-se a necessidade de rever as metodologias de ensino para a área contábil, a fim de reduzir essas barreiras e aprimorar o processo de construção do saber contábil. Marion (1994) afirma que uma das formas de se atingir esse objetivo é fazendo o discente exercer papel de agente ativo na relação ensino-aprendizagem. Assim, observa-se que “a simples memorização por meio da aprendizagem mecânica não responde mais aos anseios da formação do contador [...]” (COELHO; NETO; MARCELOS, 2008), o qual - para se manter capacitado e em condições de acompanhar as transformações do mercado - deve possuir uma conduta proativa na aquisição de novos conhecimentos (MARION, 1994).

Nesse contexto, situa-se o conceito de aprendizagem significativa, apresentado por Ausubel, em 1963, que diz respeito a um tipo de aprendizagem “em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe” (MOREIRA, 2012, p. 02). Ou seja, a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, sendo que, nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados e/ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2012; CHING; SILVA; TRENTIN, 2014).

Assim, quando um estudante aprende de forma significativa existe a possibilidade de diferenciar conhecimentos prévios de novos conhecimentos adquiridos, permitindo visualizar diferenças e proceder a reconciliação integradoras desses conhecimentos (MOREIRA, 2012). Ainda segundo esse autor, a aprendizagem significativa está condicionada ao material de aprendizagem que deve ser potencialmente significativo e também à predisposição que o aprendiz deve apresentar para aprender. Sobre os materiais, é necessário que tenham significado lógico (possa ser associado a uma estrutura cognitiva apropriada e relevante).

De acordo com essa concepção, Laffin (2015) salienta que um processo de ensino-aprendizagem para o curso de graduação em Ciências Contábeis tenderá a utilizar recursos que possibilitem a transposição dos conceitos da disciplina de contabilidade para as atividades de aprendizagem. Em suas pesquisas, o autor apresenta os mapas conceituais como recursos para facilitar “[...] a articulação dos conceitos básicos já existentes, bem como para a sua inclusão/ampliação na forma como os conhecimentos contábeis estão estruturados no ensino” (LAFFIN, 2015, p. 57). Assim, percebe-se que, no contexto da aprendizagem significativa, a estratégia do mapa conceitual pode ser utilizada sob forma de textos e ilustrações com o propósito de inter-relacionar conceitos, permitindo a ampliação e construção de novos conhecimentos (NOVAK, 1998; LAFFIN, 2015).

2.3 Estudos relacionados

Além dos achados relatados, outros estudos correlatos tratam sobre as estratégias de ensino aplicadas ao curso de graduação em Ciências Contábeis, referindo-se, especificamente, à área de custos (área de investigação da pesquisa). Os estudos de Padoan *et al.* (2007) procuraram apresentar quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizados pelos professores da disciplina de Contabilidade de Custos das Universidades Públicas do Estado do Paraná. Por meio de uma investigação com os respectivos professores, a pesquisa dos autores demonstrou que, apesar do corpo docente evidenciar que existem diversos métodos eficientes para o ensino de custos, o uso desses métodos em aula é bastante restrito, sendo as aulas expositivas e as resoluções de exercícios os mais utilizados.

Nessa mesma linha, a pesquisa de Rocha, Paula e Gomes (2010) averiguou os métodos de ensino mais empregados no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a percepção dos alunos em relação a cada método utilizado. Nos resultados, constatou-se que prevalece a metodologia de ensino passiva, através de aulas expositivas. No entanto, os discentes entrevistados informaram maior interesse pelas aulas ativas (com exemplos e debates sobre fatos reais e do cotidiano da profissão), as quais estimulam mais a atenção para a compreensão dos conteúdos.

Adicionalmente, Montes *et al.* (2011) complementam esses achados apresentados ao verificarem as estratégias de ensino mais utilizadas, também, no curso de graduação de Ciências Contábeis da UERJ. Entretanto, tal pesquisa se pautou a investigar essas estratégias a partir de uma análise relacionada ao perfil docente, no período de 08/2010 a 07/2011. Como resultado, os autores averiguaram que as estratégias mais utilizadas pelos docentes, em sala de

aula, eram as aulas expositivas, os seminários, os estudos de caso, os estudos de textos e as palestras.

Já a pesquisa de Cittadinet *al.* (2015) verificou, por intermédio dos professores, como as metodologias ativas de ensino utilizadas em disciplinas de custos refletiam no processo de aprendizagem dos discentes. Para o corpo docente analisado, o emprego da metodologia ativa (por meio da leitura, aplicação e discussão de conceitos) contribuiu positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o elevado interesse apresentado pelos estudantes durante a disciplina.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, essencialmente qualitativa e quantitativa, busca descrever como estão apresentadas as atividades de avaliação de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos, a fim de verificar como a construção dessa disciplina - baseada na metodologia da aprendizagem significativa - influencia no processo de aprendizagem dos discentes. Considerando-se o objetivo deste trabalho, serão apresentadas as atividades de avaliação da respectiva disciplina em um estudo do tipo documental, buscando organizar as informações que se encontram dispersas em diversos documentos, com o objetivo de conferir a esse material uma nova importância como fonte de consulta (RAUPP; BEUREN, 2013).

Assim, o objeto de estudo desta pesquisa foram as disciplinas introdutórias de custos de duas Universidades Federais do estado do Rio Grande do Sul, conduzidas e aprimoradas ao longo de doze semestres letivos. Para a realização desta pesquisa, a seleção das unidades de estudo foi feita por meio de uma amostra não-probabilística e intencional, para a qual se faz uso do raciocínio, dependendo somente dos critérios de escolha do pesquisador (COLAUTO; BEUREN, 2013). Dessa forma, a constituição dessa amostra visou à totalidade dos trabalhos realizados nas disciplinas introdutórias de custos, entre os anos de 2011 a 2016, constituindo um período de investigação de doze semestres. Destaca-se que o acesso a essas unidades se deu por intermédio dos professores que ministraram a disciplina e acompanharam os trabalhos desenvolvidos durante os seis anos de análise.

Assim, a coleta dos dados foi realizada sob a forma de pesquisa documental, utilizando-se de fontes primárias, as quais trabalham com informações que não receberam tratamento analítico (COLAUTO; BEUREN, 2013). Dessa forma, os documentos utilizados para a realização deste estudo foram os trabalhos finais da disciplina e os planos de ensino elaborados pelos professores no período letivo de 2011 a 2016, em uma disciplina introdutória de custos, relativa ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao curso de Administração da Universidade Federal do Pampa.

Sobre o trabalho final, que é desenvolvido no encerramento de cada semestre, têm-se nele os principais aspectos vistos na disciplina, o qual aborda principalmente o Custeio Variável e a Análise Custo-Volume-Lucro por meio de um estudo de viabilidade em uma empresa escolhida pelo aluno. Sobre isso, pretende-se descrever o foco desse trabalho e demais características (tipo de empresa investigada, descrição do produto/serviço, a profundidade dada pelo aluno no trabalho e o curso do aluno) por meio de um *check-list*, baseado no roteiro de apresentação do trabalho. Além disso, utilizou-se do *software NVivo* para verificar os principais termos que os alunos utilizaram nas suas conclusões e na análise de viabilidade do negócio estudado. Foram analisados a totalidade dos trabalhos relativos aos semestres de investigação (248 arquivos), além dos roteiros com instruções para o seu desenvolvimento, elaborado pelos professores em cada período, o qual foi aprimorado com o passar dos semestres.

Já no plano de ensino, foram avaliadas as relações entre a súmula da disciplina, os objetivos de aprendizagem e o conteúdo programático desenvolvido, a fim de ressaltar o

planejamento e a organização do processo de ensino-aprendizagem e a inter-relação desses elementos. Outro ponto de análise deste estudo é a evolução dos critérios de avaliação, a descrição das metodologias de ensino e das técnicas utilizadas, bem como o confronto com os objetivos da disciplina. Foram analisados 12 planos de ensino referentes aos semestres investigados.

Após essas coletas de dados, partiu-se para a análise dos dados por meio da avaliação de todo o material obtido durante o processo de investigação. As informações coletadas foram tabuladas em planilha eletrônica para que, dessa maneira, houvesse uma melhor ordenação dos dados extraídos. Assim, foi possível verificar o volume de dados obtidos, o qual representa um total de 260 documentos, que incluem: o plano de ensino de cada período e o trabalho final da disciplina (entrega dos alunos) ao longo dos doze semestres investigados. Por fim, tendo em vista os objetivos propostos por esta pesquisa, com os dados obtidos e organizados, realizou-se uma análise de conteúdo do material coletado (BARDIN, 2011).

4. Análise dos resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos durante a realização da pesquisa, que contempla a descrição e análise dos planos de ensino, assim como a descrição e análise do trabalho final.

4.1 Descrição e análise do plano de ensino

O instrumento utilizado para compreender a estrutura das disciplinas foi o plano de ensino elaborado pelos professores e utilizado em cada semestre. Nesta seção, evidenciam-se as principais características do documento quanto à súmula, aos objetivos de aprendizagem, ao conteúdo programático, e as metodologias e experiências de aprendizagem.

De um modo geral, a súmula (ou ementa) da disciplina centra-se nos conceitos básicos de custos (terminologias), sua classificação, as formas de registro e métodos do custeio mais utilizados. Esses tópicos reforçam os achados de Raupp *et al.* (2009) sobre os conteúdos mais citados nas ementas, sendo o principal a terminologia de custos, ressaltando a importância em se compreender os conceitos básicos para o desenvolvimento dos demais pontos abordados na disciplina.

Dos objetivos de aprendizagem, destacam-se em todos os semestres: a abordagem dos principais conceitos e terminologias de custos para o profissional atuar na área de custos; a evidência da importância da contabilidade de custos nas empresas para avaliação, controle e tomada de decisão; e a apresentação de ferramentas e métodos que possibilitem ao aluno analisar e interpretar as informações de custos. De fato, esses elementos representam o papel da contabilidade de custos que visa prover a empresa de informações a respeito do custo dos seus produtos, o valor de seus estoques e proporcionar análises sobre o desempenho da organização (SANTOS *et al.*, 2015), salientando a importância dessas informações para a tomada de decisão.

Já no conteúdo programático tem-se o desdobramento da súmula das disciplinas e as escolhas para desenvolver os tópicos durante o período letivo (RAUPP *et al.*, 2009). Neste estudo, verificou-se que o conteúdo programático dos planos aborda tópicos que vão desde a origem da contabilidade de custos, até a implantação de sistemas de custos, sendo ressaltados conceitos essenciais dessa área, o tratamento e avaliação dos custos com materiais e mão de obra, os custos indiretos de fabricação, além dos métodos de custeio como o Absorção, Custeio ABC, Custeio Variável e a Análise Custo-Volume-Lucro. Percebe-se que, da mesma forma que os objetivos de aprendizagem, os conteúdos visam capacitar o aluno para executar as funções de determinação do lucro, da avaliação do patrimônio, do controle das operações, bem como do planejamento e da tomada de decisões (MARTINS, 2010).

Todavia, para as disciplinas analisadas neste estudo, os conteúdos podem ser direcionados de uma maneira não muito complexa. Isso porque, o desenvolvimento dos tópicos para o curso de Administração, por exemplo, precisa principalmente de foco naquilo que é essencial para a sua atuação como administrador (RAUPP *et al.*, 2009). Já para o curso de Ciências Contábeis, esse conteúdo tende a ser mais aprofundado em disciplinas mais avançadas do curso, visando o desenvolvimento da função do contador.

Logo, analisando-se os elementos que compõem a súmula, os objetivos de aprendizagem e o conteúdo programático, observa-se a inter-relação existente entre eles, o que pode associar-se com a estratégia do mapa conceitual proposta por Laffin (2015), uma vez que, fornecem uma estrutura dos assuntos que necessitam ser desenvolvidos para que o aluno obtenha o aprendizado desejado, evidenciando, assim, a articulação dos conceitos (NOVAK, 1998) para o ensino de contabilidade. Ademais, esses aspectos servem como base para capacitar o aluno da construção de um mapa conceitual que, segundo Ching, Silva e Trentin (2014) têm o objetivo de mostrar, de forma analítica, a estrutura cognitiva subjacente a um dado conhecimento e aos seus elementos fundamentais e, com isso, promover a diferenciação conceitual, que deve ser utilizada após os alunos já terem familiaridade com a matéria e precedido de explicação pelo professor. O aluno então é o principal beneficiado e o agente ativo na construção de um mapa conceitual que reflita seus conhecimentos e, segundo Moreira (2012), está condicionada aos materiais de aprendizagem que devem ser potencialmente significativos.

Quanto às metodologias utilizadas em aula, destacam-se as aulas teóricas e teórico-práticas em pelo menos 58% dos semestres (7 de 12 semestres) e expositivo-dialogadas, 42% dos semestres (5 de 12 semestres). Como evidenciado por Veiga *et al.* (2000), as aulas expositivas são, de fato, as mais antigas, mas ainda as mais utilizadas na transmissão de conteúdos o que também é ressaltado por Raupp *et al.* (2009). Montes *et al.* (2011) também destacam aulas teóricas e aulas expositivo-dialogadas como estratégias de ensino mais utilizadas, assim como seminários, estudos de caso, estudos de texto, entre outros.

Também, destaca-se o uso da plataforma digital *Moodle* para a organização dos conteúdos, entrega de exercícios e trabalhos em pelo menos 10 semestres. A participação e contribuição do aluno é outro critério que compõe a metodologia de ensino, além dos recursos didáticos e pedagógicos em 100% dos semestres. Quanto às experiências de aprendizagem mais utilizadas pelos professores ressaltam-se:

- As avaliações somativas: provas, trabalhos e portfólios de exercícios que procuram agregar o aprendizado adquirido;
- As avaliações formativas: pesquisa orientada, leitura dirigida, apresentação de exercícios, casos e exercícios de provas de concurso público;
- As avaliações diagnósticas; sondagem, comunicação verbal entre professor e aluno a respeito do tema que será tratado.

Em 100% do período de análise, utilizou-se de duas provas e de dois trabalhos por período letivo, além de exercícios (*portfólio*) para compor a nota final. Sobre esse quesito, o estudo de Raupp *et al.* (2009) evidenciou que a totalidade das instituições de ensino superior analisadas utilizavam a prova como metodologia de verificação de aprendizagem.

Dos trabalhos, destaca-se o estudo de viabilidade realizado pelo aluno no contexto de uma realidade organizacional, o qual evidencia os resultados percebidos pelo aluno no aprendizado adquirido ao longo do período letivo, por meio de uma experiência prática. A análise do referido trabalho será descrita na seção seguinte. A utilização do trabalho sobre estudo de viabilidade salienta o estímulo ao desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de análise do ambiente empresarial conforme ressaltado por Leal e Borges (2016), além disso,

proporciona a aplicação dos conceitos adquiridos em aula. A estratégia desse trabalho também está em linha com Masetto (2003) quanto à importância de se utilizar estudos de caso no processo de aprendizagem, pois promove uma participação ativa dos estudantes.

Desse modo, observam-se que as avaliações formativas utilizadas nas disciplinas de custos também ressaltam a importância da discussão de casos, pesquisas orientadas, leituras dirigidas, entre outros. A utilização de seminários, estudos de caso, estudos de texto são também estratégias destacadas por Montes *et al.* (2011). As estratégias utilizadas nessa disciplina corroboram com algumas citadas por Leal e Borges (2016) quais sejam: aula expositiva, estudos de caso, leitura, estudo dirigido, aulas práticas entre outros.

Ademais, a avaliação diagnóstica também foi identificada, a qual foi evidenciada em 5 semestres. Essa avaliação pressupõe o uso de questões padronizadas e dialogadas com os alunos, a fim de obter um quadro do nível de conhecimento da turma e proceder com o processo de ensino-aprendizagem. Moreira (2012) destaca a importância do conhecimento prévio, o qual, na visão de Ausubel (1963), é a variável que mais influencia novas aprendizagens sendo, normalmente, facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Cabe salientar que outras experiências podem ter sido utilizadas pelos professores ao longo desse período, mas, destacam-se, nesta seção, apenas aquelas formalizadas no plano de ensino.

Outro ponto de análise foram os critérios de avaliação constantes no plano de ensino, os quais representam as formas de avaliação quanto as experiências de aprendizagem utilizadas. Identificou-se que os pesos das provas e trabalhos são equilibrados, ou seja, nos semestres em que algum trabalho ou prova teve um peso maior, ainda assim é possível visualizar certa harmonia na distribuição dos pesos das avaliações, o que permite inferir que seja uma estratégia para incentivar e estimular o aluno na participação e aproveitamento de cada uma das atividades.

Dentre os critérios de avaliação, destaca-se a entrega de um *portfólio* de exercícios realizados durante o semestre. Tal entrega nos possibilita inferir que seja utilizada como estratégia para incentivar o aluno a exercitar os conhecimentos adquiridos, por meio da realização dos exercícios e também fortalecer seu aproveitamento e desempenho nas demais atividades (provas e trabalhos). Por fim, a participação do aluno também foi quesito de pontuação em pelo menos seis semestres.

Ao examinar os itens que compõem o plano de ensino percebe-se a composição do resultado desejado pelo professor ao final do período letivo que culmine no atendimento dos objetivos de ensino da disciplina e da proposta da súmula da mesma, por meio dos elementos que compõe o plano de ensino. Essas evidências ressaltam a necessidade de se sistematizar o ensino contábil, conforme explicado por Ottet *al.* (2011), com a finalidade de desenvolver conhecimentos, habilidades e munir o indivíduo das competências para o exercício profissional (LEAL; BORGES, 2015). Ching, Silva e Trentin (2014) ressaltam que o professor deve estar atento para a necessidade de envolver o aluno com as diferentes atividades educativas propostas para a sua formação, de maneira que todos os alunos percebam com clareza o porquê de se estar realizando cada atividade. Por fim, ressalta-se também o caráter qualitativo que o plano de ensino exige na descrição detalhada da organização da disciplina, servindo de instrumento de apoio para professor e aluno.

4.2 Descrição e análise do trabalho final

A fim de apresentar as propostas de avaliação da disciplina, foram analisados os trabalhos práticos (trabalho final) desenvolvidos ao longo do período de análise. Esse trabalho caracteriza-se por uma atividade de campo a qual os alunos são orientados a analisar e ilustrar a realidade de uma empresa, envolvendo a parte específica do conteúdo referente ao Custeio Variável e à Análise de Custo-Volume-Lucro, e assim, realizar um estudo de viabilidade do

negócio. Por meio da análise dos roteiros desse trabalho, identificou-se que a entrega dos alunos se dividia em três partes: a apresentação da empresa e do negócio, além do produto analisado, evidenciando os recursos utilizados e o processo produtivo do bem; a apresentação dos custos e despesas envolvidos no negócio analisado; a Análise do Custo-Volume-Lucro e a conclusão sobre a viabilidade do negócio.

Sobre esse ponto, foi analisada a totalidade dos trabalhos elaborados pelos alunos durante o período de análise, que resultou em 248 documentos. Essa análise tem como finalidade descrever o foco dado pelo aluno no estudo e as demais características dos trabalhos (tipo de empresa investigada, descrição do produto/serviço, a profundidade dada pelo aluno, curso do aluno), bem como a aplicação dos aspectos inerentes a custos, ministrados na disciplina. Nos semestres de 2011/01 a 2013/01 os trabalhos foram realizados na UNIPAMPA no curso de Administração, na disciplina de Gestão de Custos. Nos semestres de 2013/02 a 2016/02 os trabalhos foram realizados na UFRGS, no curso de Ciências Contábeis, através da disciplina de Contabilidade de Custos I, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhos analisados

Universidade	Curso de Graduação	Período letivo	Quantidade de trabalhos analisados	Percentual
UNIPAMPA	Administração	2011/01 a 2013/01	63	25,4%
UFRGS	Ciências Contábeis	2013/02 a 2016/02	185	74,6%
Total	2	12	248	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.2.1 Caracterização das empresas (ramo de negócio e produto analisado)

Na primeira etapa do trabalho, os alunos deveriam caracterizar a empresa e o ramo de negócio que foi objeto de análise, bem como descrever o produto e o respectivo processo produtivo. A Tabela 2 identifica a quantidade de trabalhos realizados por ramo de atividade.

Tabela 2 – Atividade dos Negócios Analisados

Atividade da empresa	Quantidade de trabalhos analisados	Percentual
Produção	172	69,35%
Prestação de serviços	44	17,75%
Comércio	32	12,90%
Total	248	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Verifica-se que os alunos preferem analisar empresas ou pequenos negócios ligados ao ramo da produção. Assim, em 69,35% dos trabalhos realizados pelos alunos, o foco foi um processo Produtivo. Já a atividade de Prestação de Serviços foi a opção de 17,75% dos trabalhos analisados, e a atividade de Comércio foi objeto de estudo em 12,90%. Desse modo, a predominância por estudos nos negócios produtivos vai ao encontro da proposta de ensino da disciplina, uma vez que os processos de produção são os mais ilustrativos para identificar os custos, as despesas, classificá-los aplicando as terminologias estudadas e analisá-los por meio de métodos de custeio e demais ferramentas da contabilidade de custos.

Na análise da caracterização dos tipos de negócio, buscou-se identificar o Porte e/ou a Natureza Jurídica das organizações. Assim, dos 248 trabalhos, apenas 123 destacaram a classificação do negócio, os quais dividiram-se, principalmente, em: 34% referente a Negócios Informais, 22% identificados como Microempreendedor Individual (MEI), 18% classificados como Microempresa e 13% relativos a Empresa de Pequeno Porte. Logo, essa identificação permite observar o perfil das empresas analisadas pelos alunos, cujos resultados demonstram a escolha por pequenos negócios, o que pode se justificar pelo fácil acesso aos dados e ao processo produtivo, possibilitando relacionar e aplicar essas informações com os conteúdos abordados na disciplina. Esse contexto reforça a aprendizagem dos alunos, em se tratando de negócios mais simples, para uma maior aproximação e aplicação dos métodos e análises de custos ligados a uma disciplina inicial na área.

Quanto ao ramo de atividade evidenciado nos trabalhos, observa-se, de um modo geral, que o principal foco dos alunos foi o ramo alimentício, o que reforça a possibilidade de visualizar de forma ilustrativa a aplicação dos conceitos de custos. Essas evidências também podem estar associadas com a escolha por investigar pequenos negócios ou negócios informais, os quais, em muitos casos, referem-se à produção de alimentos, lanches, doces, entre outros. A Figura 1 ilustra os tipos de negócio mais identificados nos trabalhos, por meio da utilização do *software* Nvivo para revelar os termos mais frequentes da análise.

Figura 1 – Ramo de atividade dos negócios analisados



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que o ramo alimentício foi o mais representativo, mas diferentes negócios também foram foco de análise, tais como: negócios ligados à construção, indústria, tecnologia, agronegócio, transporte, automotivo, entre outros. A diversidade dos casos enriquece o processo de ensino-aprendizagem, cuja aplicação e ilustração ocorrem em diferentes contextos do cotidiano. Observou-se no roteiro dos trabalhos que, além das análises solicitadas, os alunos deveriam também apresentar os resultados para a turma. Assim, a experiência de aprendizagem é compartilhada com os demais, direcionando o aluno como agente ativo na relação ensino-aprendizagem (MARION, 1994; MASETTO, 2003).

4.2.2 Apresentação dos Custos e Despesas, DRE do negócio e Análise Custo-Volume-lucro

Nesta seção, um nível geral de atendimento dos itens específicos do trabalho, relativos à apresentação dos custos e das despesas; apresentação da DRE, e Análise do Custo-Volume-Lucro, é apresentado. Para isso, na análise dos trabalhos, foram atribuídas três categorias como escala de avaliação, sendo: 1 para quando o requisito foi realizado; 0,5 quando o requisito foi parcialmente realizado e 0 para quando não foi realizado. No que se refere à apresentação dos Custos e das Despesas dos negócios, 95,97% dos trabalhos apresentaram essas informações, evidenciando também análises por meio do Custeio Variável. Já a apresentação da DRE, pelo método do Custeio Variável, foi evidenciada em 87,9% dos

trabalhos. Logo, é possível inferir que os discentes conseguiram realizar essas análises em aplicações práticas e em diferentes contextos, utilizando-se do aprendizado adquirido nas demais atividades da disciplina.

Já a análise do Custo-Volume-Lucro e do Ponto de Equilíbrio Contábil foi realizada em 95,1% dos trabalhos. Em relação aos indicadores Ponto de Equilíbrio Financeiro e Ponto de Equilíbrio Econômico, tais análises também foram realizadas pelos alunos, mas em menor frequência. Quanto à Margem de Segurança, 87,76% dos trabalhos apresentaram os cálculos e as análises respectivas. A Alavancagem Operacional, por sua vez, foi evidenciada em 82,19% dos trabalhos. Esses resultados indicam a compreensão dos alunos a respeito desses conteúdos e a realização da análise dessas variáveis, tornando mensuráveis os aspectos que foram propostos no trabalho.

Sobre a aplicação dos conteúdos de Custeio Variável e Análise Custo-Volume-Lucro, ressalta-se a importância de se utilizar atividades de ensino que envolvam os discentes em contextos do cotidiano, permitindo que estes explorem os conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula (MASETTO, 2003) na elaboração de uma atividade prática. É possível inferir que tais estratégias contribuem positivamente com o processo de ensino-aprendizagem, como destacado nos estudos de Cittadinet *al.* (2015), sobre os benefícios de metodologias ativas de aprendizado.

4.2.3 Parecer sobre a viabilidade do negócio e análise das conclusões

A última etapa do trabalho prático refere-se às conclusões dos alunos sobre o quanto viável é (ou não) o negócio analisado. Para isso, foram coletados trechos dos textos em que o aluno se posiciona sobre a viabilidade, a fim de identificar os principais argumentos que justificam suas escolhas. A Figura 2 ilustra os principais termos que se associam com a análise sobre a viabilidade realizada pelos estudantes. Adicionalmente, os resultados da nuvem de palavras foram consultados na íntegra a fim de confirmar o contexto em que apareceram no trabalho.

Figura 2 – Nuvem de palavras da viabilidade do negócio



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com a Figura 2, verifica-se que a maioria dos negócios analisados eram viáveis e os principais argumentos dos alunos para essa conclusão foi a análise a respeito do lucro, dos custos relativos ao negócio, da margem de contribuição identificada, bem como a margem de segurança e a análise Custo-Volume-Lucro. Os aspectos considerados na análise da viabilidade fortalecem o objetivo do trabalho final em proporcionar uma atividade que formalizasse a principal entrega da disciplina, sendo possível associar esses resultados com os conteúdos propostos nos planos de ensino e com os objetivos de aprendizagem da disciplina como, por exemplo, apresentar conceitos e ferramentas que possibilitem ao aluno atuar na área de custos.

De maneira complementar a essa análise, foram destacados os trechos da conclusão do trabalho elaborado pelos alunos. Assim, a Figura 3 traz os termos mais destacados para

concluir a análise elaborada. Esses resultados são relevantes para associar as palavras com o conteúdo abordado na disciplina ao longo do semestre.

Figura 3 – Nuvem de Palavras da Conclusão dos Trabalhos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analisando a Figura 3, é possível verificar que os principais termos que os alunos utilizaram para concluir o trabalho são relativos aos custos, ao lucro, ao negócio, à margem, à produção, às vendas, entre outros. Ressalta-se que, as palavras foram consultadas no texto original para observar o contexto em que apareceram nos trabalhos. Sobre isso, a palavra trabalho, por exemplo, foi utilizada pelos alunos para concluir sobre a importância do trabalho prático, o quanto foi interessante realizar a tarefa ou ainda que o trabalho possibilitou uma melhor compreensão sobre os aspectos vistos na disciplina, etc. Já a palavra margem se refere à margem de contribuição, margem de segurança, margem de lucro.

Por meio da análise do trabalho final, é possível inferir que a referida proposta de avaliação se insere no contexto de promoção da aprendizagem significativa, posto que coloca o aluno em uma atividade de campo para avaliação de um processo produtivo, análise dos custos, resultados e discussão sobre a viabilidade do mesmo, estimulando-o a realizar uma integração e diferenciação dos conceitos e promovendo reconciliação integrativa dos mesmos (COELHO; NETO; MARCELOS, 2008). Além disso, a perspectiva de aprendizagem significativa implica que o aluno passe de uma posição de apenas um receptor de conhecimentos para agente de uma construção que é a sua própria estrutura cognitiva (CHING; SILVA; TRENTIN, 2014).

Além disso, a relevância dessa análise reside no fato de destacar a aplicação dos conteúdos em uma realidade empresarial já que, um dos principais desafios para preparar o profissional reside na necessidade de um conhecimento interdisciplinar, que se sobrepõe à teoria e engloba situações do cotidiano, da realidade do mercado de atuação (HOWIESON, 2003; SIQUEIRA *et al.*, 2009). Ainda, Rocha, Paula e Gomes (2010) destacam o fato de os alunos preferirem atividades que retratem essa realidade prática. Desse modo, a estratégia do trabalho final associa-se também com as evidências sobre a importância de se utilizar estudos de caso (MASETTO, 2003; MONTES *et al.*, 2011), os quais trazem consideráveis benefícios ao estimular a discussão de problemas ou casos relacionados à prática (MACHADO; MEIRELES; GOMES, 2009; VASCONCELOS *et al.*, 2013).

5 Considerações finais

Este artigo procurou evidenciar os reflexos da organização de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos no processo de aprendizagem dos discentes, à luz da aprendizagem significativa. Para tanto, foram apresentados os principais aspectos quanto à sua organização, através da análise dos planos de ensino e, para evidenciar a promoção de aprendizagem significativa dos alunos, analisaram-se os trabalhos finais realizados por estes. Percebe-se que as metodologias utilizadas nessas disciplinas procuram conduzir o aluno no

caminho do ensino potencialmente significativo que, conforme Moreira (2012), afasta-se gradualmente da aprendizagem mecânica e direciona-se à aprendizagem significativa, que implica, por exemplo, no desenvolvimento da capacidade de explicar, de descrever e de enfrentar situações novas, fatores essenciais para a formação de um contador ou administrador.

Quanto às características evidenciadas no plano de ensino, ressalta-se a importância da construção de estratégias que possibilitem o aprendizado do aluno. Neste estudo, procurou-se descrever esses aspectos para ilustrar a organização da disciplina, bem como as propostas de avaliação utilizadas. Percebe-se a inter-relação entre os conteúdos abordados e as diferentes formas de avaliação, tais como a realização de exercícios, trabalhos que relacionam a teoria com a prática, provas, entre outros, que se direcionam ao atendimento dos objetivos de aprendizagem da disciplina.

Sobre as evidências do trabalho final, ressalta-se a relação com outros estudos tais como os de Rocha, Paula e Gomes (2010) cuja investigação identificou que, na percepção dos alunos, aulas ativas - ou que se utilizem estratégias que aproximem a teoria da prática ou ainda que se utilizem exemplos da vida real - são as que mais estimulam a sua atenção para compreensão dos conteúdos. Ching, Silva e Trentin (2014) destacam que os métodos ativos estão a serviço do docente na sua missão de ensinar, de reforçar a decisão de aprender nos alunos e acabam por tirar o professor do centro desse processo, direcionando o aluno como responsável também por sua formação. Os resultados da análise do trabalho final reforçam as evidências de Cittadin *et al.* (2015) sobre os reflexos do uso de metodologias ativas de ensino no aprendizado dos discentes que, através da leitura, aplicação e discussão dos conceitos, torna mais acessível o processo de ensino-aprendizagem. A caracterização dos resultados dos alunos permite observar que essa atividade desempenha um papel fundamental na construção da disciplina e um elemento potencial da aprendizagem significativa.

Por fim, este estudo procurou explorar as técnicas e os métodos de ensino direcionados à formação de um profissional (LEAL; BORGES, 2016). Espera-se, então, contribuir com a evidência de propostas de ensino que promovam aprendizagem significativa aos alunos (CITADIN *et al.*, 2015), especialmente na formação dos profissionais de contabilidade. Além disso, esta pesquisa buscou identificar os métodos e estratégias de ensino utilizadas e aplicáveis ao ensino contábil (MACHADO, MEIRELES; GOMES, 2009; ROCHA; PAULA; GOMES, 2010; MONTES *et al.*, 2011) e, principalmente, associadas ao ensino de custos (PADOAN *et al.*, 2007; CITADIN *et al.*, 2015). Além disso, sugere-se a realização de estudos similares em outras disciplinas do curso de Ciências Contábeis de modo a fornecer estudos comparativos e reflexões ao ensino de contabilidade.

Referências

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

CHING, H. Y.; SILVA, E. C. da; TRENTIN, P. H. Formação por competência: experiência na estruturação do projeto pedagógico de um curso de administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 697-727, 2014.

CITTADIN, A. *et al.* O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22., Foz do Iguaçu, 2015. **Anais...** São Leopoldo: ABC, 2015.

COELHO, M. A.; BARRETO NETO, R. S. B.; MARCELOS, M. F. Gerando aprendizagem significativa: as metáforas na aprendizagem da contabilidade. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 23-31, 2008.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, I. M. (Org.) *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 117-143.

FAVARIN, A. M. **Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral**. 2000. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? **The British Accounting Review**, v.35, n. 2, p. 69-103, 2003.

LAFFIN, M. Ensinar conceitos em ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 47-66, 2015.

LEAL, E.A.; BORGES, M. P. P. Estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 8, n. 2, p. 01-18, 2016.

MACHADO, A.; MEIRELES, L. F. B.; GOMES, J. S. Discussão sobre a utilização do método de estudo de caso na formação profissional do contador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., Fortaleza, 2009. **Anais...** São Leopoldo: ABC, 2009.

MARION, J. C. Linhas metodológicas para o ensino de contabilidade geral. **Caderno de Estudos, FIPECAFI**, 1994.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MONTES, M. R. *et al.* Identificação das práticas metodológicas de ensino aplicadas no curso de graduação de ciências contábeis a partir do perfil docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., Rio de Janeiro, 2011. **Anais...** São Leopoldo: ABC, 2011.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Currículum**, Santa Cruz de Tenerife, v. 25, p. 29-56, 2012.

NOVAK, J. D. **Conocimiento e aprendizaje: los mapas conceptuales como herramientas facilitadoras para escuelas y empresas**. Madrid: Alianza, 1998.

OTT, E. *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

PADOAN, F. A. C. *et al.* Métodos e técnicas utilizados no ensino da disciplina de contabilidade de custos em cursos de ciências contábeis: um estudo exploratório em instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., João Pessoa, 2007. **Anais...** São Leopoldo: ABC, 2007.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas.** Campinas: Papirus, 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-93.

RAUPP, F. M. *et al.* O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 97-117, 2009.

RAYBURN, L. G. **Cost accounting: using a cost management approach.** 6.ed. Boston: McGraw-Hill, 1996.

ROCHA, B.; PAULA, H. A.; GOMES, J. S. Um estudo sobre métodos de ensino: o caso do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., Belo Horizonte, 2010. **Anais...** São Leopoldo: ABC, 2010.

RODRIGUES, L. C., *et al.* Inovação e modelo de negócio - um estudo de caso no setor vitivinícola. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**, v. 12, n. 2, p. 250-273, 2013.

SANTOS, J. L. *et al.* **Manual de Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 2015.

SIQUEIRA, J. R. M. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 101-125, 2009.

SOUZA, A. A. *et al.* Ensino da contabilidade gerencial: estudo dos cursos de ciências contábeis das melhores universidades brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 69-90, 2008.

VASCONCELOS, Y. L. *et al.* Método de caso e estudo de caso: usos no exercício da docência em Contabilidade de Custos. **Custos e @gronegócio online**, v. 9, n. 4, p. 02-18, 2013.

VEIGA, I. P. A. *et al.* **Técnicas de ensino: por que não?** 11. ed. Campinas: Papirus, 2000.